



A FAMÍLIA DAS REVISÕES DE LITERATURA

Quando e como usar cada uma — guia operacional

MTPQI · Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa I

Programa de Pós-Graduação em Administração · UNINOVE

Prof. Dr. Leonardo Vils

O Mapa que faltava

Existem mais de 20 tipos de revisão de literatura. A maioria dos mestrandos confunde os termos, escolhe a abordagem errada — ou apresenta como sistemática uma revisão que, na verdade, é narrativa.

Este material reúne 19 abordagens em formato operacional: o que é, quando usar, quando NÃO usar, passo a passo, software, armadilhas e exemplos.

AO FINAL, VOCÊ DEVE SABER:

1. Qual abordagem combina com minha pergunta de pesquisa?
2. Como executá-la com rigor metodológico?
3. Como evitar os erros que levam à rejeição em revisão por pares?

As Cinco Famílias

I

TRADICIONAIS

Argumento e ensaio.
Sem protocolo formal.

4 abordagens

II

COM PROTOCOLO

Sistemáticas,
replicáveis,
transparentes.

6 abordagens

III

QUANTITATIVAS

A literatura como dado.
Bibliometria, meta-
análise, LDA.

8 técnicas

IV

SÍNTESES QUALI

Interpretação além do
somatório.

3 abordagens

V

FRAMEWORKS ADMIN

TCCM, SPAR-4-SLR,
ADO. Específicos para
business.

3 frameworks

Qual escolher? — árvore de decisão

Pergunte-se, em ordem:

◆ **Pergunta confirmatória sobre efeito de X em Y?**

→ *Sistemática (SLR) + Meta-análise se houver evidência quantitativa*

◆ **Pergunta exploratória ampla — "o que se sabe sobre X?"**

→ *Revisão de Escopo (Scoping Review)*

◆ **Por que e em que contexto uma intervenção funciona?**

→ *Revisão Realista (lógica C-M-O)*

◆ **Integrar evidência de naturezas distintas?**

→ *Revisão Integrativa*

◆ **Mapear estrutura intelectual/social/conceitual de campo grande?**

→ *Bibliometria (cocitação + acoplamento + cword + coautoria)*

◆ **Sintetizar muitos estudos qualitativos?**

→ *Síntese Temática ou Meta-etnografia*

◆ **Já existem várias SLRs sobre o tema?**

→ *Umbrella Review*

◆ **Revisão em business/management com framework do campo?**

→ *TCCM, SPAR-4-SLR ou ADO*

Combinações são bem-vindas: bibliometria + SLR é cada vez mais comum em journals top.

Sete Princípios Transversais

Independente da abordagem escolhida, estes elevam a qualidade e reduzem rejeição em revisão por pares.

1

Pergunta de pesquisa clara

PICO, PICOC, SPIDER, CIMO, TCCM

2

Protocolo explícito

Reproducibilidade é inegociável

3

Bases adequadas e justificadas

WoS + Scopus se complementam

4

Strings de busca testadas

Garbage in, garbage out

5

Dois revisores na triagem

Cego, com kappa de Cohen

6

Avaliação de qualidade

CASP, MMAT, ROBIS, Newcastle-Ottawa

7

Reporte conforme guideline

PRISMA, eMERGe, RAMESES, MARS



FAMÍLIA I

Revisões Tradicionais

Argumento e ensaio. Sem protocolo formal — mas com valor argumentativo e didático insubstituível.

4 abordagens

Revisão Narrativa (tradicional)

TRADICIONAL

DEFINIÇÃO

Síntese da literatura conduzida com critérios pessoais do autor, sem protocolo explícito de busca, seleção ou avaliação de qualidade. É a forma mais antiga e mais publicada de revisão.

QUANDO USAR

- ✓ Capítulos introdutórios de teses e dissertações (contextualização)
- ✓ Apresentar um panorama abrangente de um campo amplo
- ✓ Conectar ideias de áreas distintas em ensaios reflexivos

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando se busca evidência cumulativa (use sistemática)
- ✗ Quando se quer mapear a extensão de um campo (use escopo ou bibliometria)

PASSO A PASSO

- 1 Definir o tema e os contornos do argumento
- 2 Levantar literatura de referência (sem critério replicável obrigatório)
- 3 Organizar por temas, períodos ou correntes teóricas
- 4 Construir argumento crítico-reflexivo
- 5 Apontar lacunas e direções

FERRAMENTAS

Word, gerenciador de referências (Mendeley, Zotero, EndNote).

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Viés de confirmação (citar só o que reforça a tese)

Revisão Narrativa (tradicional)

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

GERAL	<p>Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. <i>Journal of Business Research</i>, 104, 333-339.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>
OPERACIONAL	<p>Juntunen, M. & Lehenkari, M. (2021). A narrative literature review process for an academic business research thesis. <i>Studies in Higher Education</i>, 46(2), 330-342.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A2</i></p>
EDITORIAL	<p>Hodgkinson, G. P. & Ford, J. K. (2014). Narrative, meta-analytic, and systematic reviews: What are the differences and why do they matter? <i>Journal of Organizational Behavior</i>, 35(S1), S1-S5.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>

Revisão Crítica

TRADICIONAL

DEFINIÇÃO

Avalia criticamente a qualidade conceitual e metodológica da literatura existente, posicionando-se de forma argumentativa em relação ao corpus. Não busca exaustividade, mas sim leitura analítica em profundidade.

QUANDO USAR

- ✓ Para questionar pressupostos consolidados em um campo
- ✓ Quando o objetivo é desestabilizar um paradigma dominante
- ✓ Em artigos teóricos que propõem novas lentes interpretativas

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando o objetivo é descritivo ou cumulativo
- ✗ Para sínteses quantitativas (use meta-análise)

PASSO A PASSO

- 1 Definir o construto/teoria a ser examinado criticamente
- 2 Mapear obras representativas das principais correntes
- 3 Identificar contradições, gaps lógicos ou empíricos
- 4 Construir crítica fundamentada
- 5 Propor reposicionamento conceitual ou agenda de pesquisa

FERRAMENTAS

Mendeley, Zotero, NVivo (codificação temática opcional).

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Crítica sem proposição construtiva

Revisão Crítica

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

APLICADA	<p>Cropanzano, R. & Mitchell, M. S. (2005). Social exchange theory: An interdisciplinary review. <i>Journal of Management</i>, 31(6), 874-900.</p> <p><i>ABS 4* · Qualis A1</i></p>
AVANÇADA	<p>Cropanzano, R., Anthony, E. L., Daniels, S. R. & Hall, A. V. (2017). Social exchange theory: A critical review with theoretical remedies. <i>Academy of Management Annals</i>, 11(1), 479-516.</p> <p><i>ABS 4* · Qualis A1</i></p>
METODOLÓGIC A	<p>Wright, A. & Michailova, S. (2023). Critical literature reviews: A critique and actionable advice. <i>Management Learning</i>, 54(2), 177-197.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A2</i></p>

Estado da Arte

TRADICIONAL

DEFINIÇÃO

Revisão que descreve o que se sabe e o que se faz hoje em um campo, com foco nas contribuições mais recentes e nas tendências em curso. Pode ser narrativa ou semi-sistemática.

QUANDO USAR

- ✓ Posicionar leitor sobre fronteira atual de um tema emergente
- ✓ Capítulos introdutórios de teses sobre temas com produção recente intensa
- ✓ Relatórios técnicos para órgãos de fomento e empresas

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para sínteses cumulativas de evidência (use sistemática/meta-análise)
- ✗ Para mapear estrutura intelectual histórica (use cocitação)

PASSO A PASSO

- 1 Delimitar o tema e a janela temporal recente (geralmente 5-10 anos)
- 2 Levantar literatura por busca em bases e em journals-chave
- 3 Organizar por sub-temas, métodos ou correntes recentes
- 4 Identificar tendências e direções emergentes
- 5 Apontar agenda futura

FERRAMENTAS

Bases de dados (Web of Science, Scopus), gerenciador de referências.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Excesso de descritividade sem síntese

Estado da Arte

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

BIBLIOMETRIA	<p>Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N. & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. <i>Journal of Business Research</i>, 133, 285–296.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>
REVIEWS	<p>Kunisch, S., Denyer, D., Bartunek, J. M., Menz, M. & Cardinal, L. B. (2023). Review research as scientific inquiry. <i>Organizational Research Methods</i>, 26(1), 3–45.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>

Ensaio Teórico-Conceitual

TRADICIONAL

DEFINIÇÃO

Constrói um argumento teórico original a partir do diálogo com a literatura, podendo propor um novo construto, modelo conceitual ou framework. A revisão serve à construção teórica, não é fim em si.

QUANDO USAR

- ✓ Para propor um novo construto ou framework
- ✓ Para conectar teorias de campos distintos
- ✓ Para reposicionar um fenômeno sob nova lente

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para descrever uma área (use estado da arte)
- ✗ Para sintetizar evidência empírica (use sistemática/meta-análise)

PASSO A PASSO

- 1 Identificar puzzle teórico ou inconsistência na literatura
- 2 Selecionar lentes teóricas relevantes
- 3 Articular o argumento com base no diálogo crítico com a literatura
- 4 Propor proposições teóricas e/ou framework conceitual
- 5 Discutir implicações e agenda empírica

FERRAMENTAS

Word, Mendeley/Zotero. Ferramentas de modelagem (Lucidchart, draw.io) para frameworks.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Confundir ensaio com revisão narrativa simples

Ensaio Teórico-Conceitual

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Whetten, D. A. (1989). What constitutes a theoretical contribution? <i>Academy of Management Review</i>, 14(4), 490-495.</p> <p><i>ABS 4* · Qualis A1</i></p>
CONSTRUTO	<p>Suddaby, R. (2010). Construct clarity in theories of management and organization. <i>Academy of Management Review</i>, 35(3), 346-357.</p> <p><i>ABS 4* · Qualis A1</i></p>
FORMATO	<p>Cornelissen, J. (2017). Editor's comments: Developing propositions, a process model, or a typology? <i>Academy of Management Review</i>, 42(1), 1-9.</p> <p><i>ABS 4* · Qualis A1</i></p>



FAMÍLIA II

Revisões com Protocolo

*Sistemáticas, replicáveis, transparentes. Padrão do
evidence-based management.*

6 abordagens

Revisão Sistemática (SLR)

COM PROTOCOLO

DEFINIÇÃO

Revisão que segue protocolo explícito, transparente e replicável para responder uma pergunta de pesquisa específica, minimizando viés. Em management, popularizada por Tranfield et al. (2003).

QUANDO USAR

- ✓ Pergunta confirmatória bem delimitada (ex.: efeito de X sobre Y)
- ✓ Quando há corpo de evidência suficiente para sintetizar
- ✓ Quando se busca subsidiar decisão (evidence-based management)

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para mapeamento amplo de campo emergente (use escopo)
- ✗ Quando a literatura é heterogênea demais para síntese (considere integrativa)

PASSO A PASSO

- 1 Formular pergunta com framework (PICO, PICOC, SPIDER, CIMO)
- 2 Registrar protocolo (PROSPERO ou OSF) — opcional mas recomendado
- 3 Definir strings de busca, bases e critérios de inclusão/exclusão
- 4 Executar busca, exportar para gerenciador (ex.: Rayyan, Covidence)
- 5 Triagem por título/resumo (dois revisores cegos), depois texto completo
- 6 Extrair dados em formulário padronizado

+ 3 passos no material completo

FERRAMENTAS

Rayyan, Covidence, EPPI-Reviewer, EndNote, Zotero. Bases: Web of Science, Scopus, EBSCO.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Strings de busca pobres geram corpus enviesado

Revisão Sistemática (SLR)

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA

Tranfield, D., Denyer, D. & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222.

ABS 4 · Qualis A1

APLICADA

Crossan, M. M. & Apaydin, M. (2010). A multi-dimensional framework of organizational innovation: A systematic review of the literature. *Journal of Management Studies*, 47(6), 1154-1191.

ABS 4 · Qualis A1

OPERACIONAL

Kraus, S., Breier, M. & Dasí-Rodríguez, S. (2020). The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 16(3), 1023-1042.

ABS 2 · Qualis A2

Revisão de Escopo (Scoping Review)

COM PROTOCOLO

DEFINIÇÃO

Revisão que mapeia a extensão, o alcance e a natureza de uma literatura, sem julgar a qualidade dos estudos. Foco em "o que existe" e "como tem sido estudado", não em "o que funciona".

QUANDO USAR

- ✓ Campos emergentes ou heterogêneos
- ✓ Para identificar gaps antes de planejar uma SLR
- ✓ Para mapear conceitos-chave, métodos e tipos de evidência

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando a pergunta é confirmatória/específica (use SLR)
- ✗ Quando se quer estimar tamanho de efeito (use meta-análise)

PASSO A PASSO

- 1 Identificar a pergunta de pesquisa (ampla)
- 2 Identificar estudos relevantes (busca abrangente)
- 3 Selecionar estudos (critérios definidos a posteriori, iterativos)
- 4 Mapear os dados (charting) — extração descritiva
- 5 Compilar, sumarizar e reportar resultados
- 6 (Opcional) Consulta com stakeholders

+ 1 passo no material completo

FERRAMENTAS

Raiyan, Covidence, planilhas para charting, NVivo, MAXQDA.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Apresentar como SLR quando é escopo

Revisão de Escopo (Scoping Review)

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Arksey, H. & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. <i>International Journal of Social Research Methodology</i>, 8(1), 19-32.</p> <p><i>ABS 2 · Qualis A2</i></p>
REPORTE	<p>Tricco, A. C. et al. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). <i>Annals of Internal Medicine</i>, 169(7), 467-473.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
AVALIAÇÃO	<p>Pham, M. T. et al. (2014). A scoping review of scoping reviews. <i>Research Synthesis Methods</i>, 5(4), 371-385.</p> <p><i>ABS 2 · Qualis A1</i></p>

Revisão Integrativa

COM PROTOCOLO

DEFINIÇÃO

Revisão que integra estudos com diferentes desenhos metodológicos (empíricos qualitativos, quantitativos e teóricos) em uma síntese única. Mais flexível que a SLR clássica e popular em saúde, enfermagem e recentemente em management.

QUANDO USAR

- ✓ Quando a literatura combina estudos qualis, quantis e teóricos
- ✓ Para construir framework integrador a partir de evidência diversa
- ✓ Quando o tema é interdisciplinar

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando a literatura é predominantemente quantitativa homogênea (use meta-análise)
- ✗ Quando a pergunta é estritamente confirmatória (use SLR)

PASSO A PASSO

- 1 Formular o problema de pesquisa
- 2 Buscar a literatura (com critérios explícitos)
- 3 Avaliar dados (qualidade dos estudos incluídos — método compatível com cada desenho)
- 4 Analisar dados (codificação temática + síntese narrativa)
- 5 Apresentar resultados (síntese integradora)
- 6 Reportar com transparência metodológica

FERRAMENTAS

NVivo, MAXQDA, Atlas.ti, Mendeley, Excel para extração.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Confundir com SLR ou narrativa

Revisão Integrativa

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

DEFESA	<p>Elsbach, K. D. & van Knippenberg, D. (2020). Creating high-impact literature reviews: An argument for 'integrative reviews'. <i>Journal of Management Studies</i>, 57(6), 1277-1289.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>
OPERACIONAL	<p>Cronin, M. A. & George, E. (2023). The why and how of the integrative review. <i>Organizational Research Methods</i>, 26(1), 168-192.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>
CONTRAPONTO	<p>Alvesson, M. & Sandberg, J. (2020). The problematizing review: A counterpoint to Elsbach and Van Knippenberg's argument for integrative reviews. <i>Journal of Management Studies</i>, 57(6), 1290-1304.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>

Revisão Realista (Realist Review)

COM PROTOCOLO

DEFINIÇÃO

Revisão orientada à teoria, que busca explicar "o que funciona, para quem, em que circunstâncias e por quê" através da lógica Contexto-Mecanismo-Resultado (CMO). Útil para intervenções complexas.

QUANDO USAR

- ✓ Intervenções complexas (programas, políticas, mudanças organizacionais)
- ✓ Quando o efeito depende fortemente do contexto
- ✓ Para informar tomada de decisão sobre o desenho de intervenções

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para perguntas de eficácia descontextualizada (use SLR/meta-análise)
- ✗ Para mapeamento descritivo (use escopo)

PASSO A PASSO

- 1 Clarificar o escopo e desenvolver teoria inicial do programa (ITP)
- 2 Buscar evidência iterativamente (purposivo + sistemático)
- 3 Selecionar e avaliar estudos por relevância e rigor
- 4 Extrair e sintetizar configurações C-M-R
- 5 Refinar a teoria com base na evidência
- 6 Disseminar conclusões com implicações de design

FERRAMENTAS

NVivo, MAXQDA, planilhas para mapeamento C-M-R.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Aplicar a perguntas que não envolvem complexidade contextual

Revisão Realista (Realist Review)

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Pawson, R., Greenhalgh, T., Harvey, G. & Walshe, K. (2005). Realist review—a new method of systematic review designed for complex policy interventions. <i>Journal of Health Services Research & Policy</i>, 10(suppl 1), 21-34.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
REPORTE	<p>Wong, G., Greenhalgh, T., Westhorp, G., Buckingham, J. & Pawson, R. (2013). RAMESES publication standards: Realist syntheses. <i>BMC Medicine</i>, 11, 21.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
APLICADA	<p>Saridakis, G., Lai, Y. & Cooper, C. L. (2017). Exploring the relationship between HRM and firm performance: A meta-analysis of longitudinal studies. <i>Human Resource Management Review</i>, 27(1), 87-96.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>

Revisão Rápida (Rapid Review)

COM PROTOCOLO

DEFINIÇÃO

Revisão que adapta o método sistemático para ser concluída em prazo reduzido (semanas em vez de meses), tipicamente abreviando alguns passos (busca menos exaustiva, único revisor, sem meta-análise). Ganhou tração na pandemia.

QUANDO USAR

- ✓ Quando há urgência decisória (gestão pública, executiva)
- ✓ Para subsidiar relatórios de fomento ou consultoria
- ✓ Como pré-estudo de uma SLR completa

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando há tempo para SLR completa
- ✗ Para publicação em journals top sem justificativa do trade-off

PASSO A PASSO

- 1 Definir pergunta restrita e prazo
- 2 Reduzir escopo de bases (1-2 bases principais)
- 3 Limitar janela temporal e idiomas
- 4 Triagem por um único revisor (com auditoria amostral)
- 5 Síntese narrativa simplificada
- 6 Reportar limitações com transparência (Cochrane Rapid Reviews Methods Group)

FERRAMENTAS

Rayyan, Covidence, Excel.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Apresentar como SLR completa

Revisão Rápida (Rapid Review)

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

COCHRANE	<p>Garritty, C. et al. (2021). Cochrane Rapid Reviews Methods Group offers evidence-informed guidance to conduct rapid reviews. <i>Journal of Clinical Epidemiology</i>, 130, 13-22.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
ATUALIZADA	<p>Garritty, C. et al. (2024). Updated recommendations for the Cochrane rapid review methods guidance for rapid reviews of effectiveness. <i>BMJ</i>, 384, e076335.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
VARIAÇÕES	<p>Tricco, A. C. et al. (2015). A scoping review of rapid review methods. <i>BMC Medicine</i>, 13, 224.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>

Umbrella Review (Revisão de Revisões)

COM PROTOCOLO

DEFINIÇÃO

Revisão que sintetiza múltiplas revisões sistemáticas e meta-análises sobre um mesmo tópico. Útil quando o campo já acumulou muitas SLRs e precisa de uma síntese de mais alto nível.

QUANDO USAR

- ✓ Quando existem várias SLRs/meta-análises sobre o tema
- ✓ Para mapear convergências, divergências e lacunas entre revisões
- ✓ Para subsidiar diretrizes ou guidelines

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando o campo ainda não acumulou SLRs suficientes
- ✗ Para perguntas com poucos estudos primários

PASSO A PASSO

- 1 Definir pergunta abrangente
- 2 Buscar SLRs, meta-análises e outras revisões
- 3 Selecionar e avaliar a qualidade das revisões (AMSTAR-2, ROBIS)
- 4 Extrair conclusões e evidências de cada revisão
- 5 Sintetizar convergências, contradições e lacunas
- 6 Reportar conforme PRIOR (Gates et al., 2022)

FERRAMENTAS

Rayyan, AMSTAR-2 checklist, Excel.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Ignorar sobreposição de estudos primários

Umbrella Review (Revisão de Revisões)

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Aromataris, E. et al. (2015). Summarizing systematic reviews: Methodological development, conduct and reporting of an umbrella review approach. <i>International Journal of Evidence-Based Healthcare</i>, 13(3), 132-140.</p> <p><i>Qualis A2</i></p>
REPORTE	<p>Sarkis-Onofre, R., Catalá-López, F., Aromataris, E. & Lockwood, C. (2021). How to properly use the PRISMA Statement. <i>Systematic Reviews</i>, 10, 117.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
PROTOCOLO	<p>Pollock, M. et al. (2019). Preferred Reporting Items for Overviews of Reviews (PRIOR): A protocol for development of a reporting guideline. <i>Systematic Reviews</i>, 8, 335.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>



FAMÍLIA III

Quantitativas e Computacionais

A literatura como dado. Bibliometria, meta-análise e topic modeling.

8 técnicas

Bibliometria — Visão Geral

QUANTITATIVA / COMPUTACIONAL

DEFINIÇÃO

Análise quantitativa da produção científica, usando metadados (autores, citações, palavras-chave) para revelar a estrutura intelectual, social e conceitual de um campo. Cresceu exponencialmente em management nos últimos 10 anos.

QUANDO USAR

- ✓ Para mapear estrutura de um campo (tradições, frentes, redes)
- ✓ Quando há volume grande de literatura (centenas/milhares de artigos)
- ✓ Para subsidiar uma SLR (ex.: identificar autores e temas-chave antes da síntese)

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para responder "o que funciona" (use SLR/meta-análise)
- ✗ Quando o corpus é pequeno (< 50 artigos - use métodos qualitativos)

PASSO A PASSO

- 1 Definir pergunta e protocolo de busca
- 2 Coletar metadados em base com cobertura adequada (WoS ou Scopus, idealmente ambas)
- 3 Limpar e harmonizar dados (autores, instituições, keywords)
- 4 Análise descritiva (produção por ano, autores, periódicos, países)
- 5 Análise relacional (cocitação, acoplamento, coautoria, cword)
- 6 Visualização e interpretação

+ 1 passo no material completo

FERRAMENTAS

VOSviewer, CiteSpace, Bibliometrix (R), Gephi, BibExcel, Biblioshiny.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Apresentar números sem interpretação teórica

Bibliometria — Visão Geral

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

OPERACIONAL	<p>Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N. & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. <i>Journal of Business Research</i>, 133, 285-296.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>
CANÔNICA	<p>Zupic, I. & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. <i>Organizational Research Methods</i>, 18(3), 429-472.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>
BRASILEIRA	<p>Quevedo-Silva, F., Almeida Santos, E. B., Brandão, M. M. & Vils, L. (2016). Estudo bibliométrico: Orientações sobre sua aplicação. <i>ReMark — Revista Brasileira de Marketing</i>, 15(2), 246-262.</p> <p><i>Qualis A4</i></p>
AVANÇADA	<p>Mukherjee, D., Lim, W. M., Kumar, S. & Donthu, N. (2022). Guidelines for advancing theory and practice through bibliometric research. <i>Journal of Business Research</i>, 148, 101-115.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>

Análise de Citação

QUANTITATIVA / COMPUTACIONAL

DEFINIÇÃO

Conta e analisa citações recebidas por artigos, autores ou periódicos. É a métrica bibliométrica mais simples e a base das outras análises relacionais.

QUANDO USAR

- ✓ Identificar obras seminais e autores-chave de um campo
- ✓ Avaliar impacto científico (com cuidado e contextualização)
- ✓ Etapa preliminar para cocitação ou acoplamento

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Como única medida de qualidade (citações têm vieses)
- ✗ Para campos jovens (não há tempo para acumular citações)

PASSO A PASSO

- 1 Coletar metadados com contagem de citações
- 2 Rankear unidades de análise (artigos, autores, journals)
- 3 Calcular indicadores (h-index, citações por ano)
- 4 Interpretar com cuidado contextual

FERRAMENTAS

WoS, Scopus, Google Scholar (com Publish or Perish), Bibliometrix.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Tratar contagem de citações como medida absoluta de qualidade

Análise de Citação

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Garfield, E. (1979). Citation indexing: Its theory and application in science, technology, and humanities. Wiley.</p> <p><i>Livro fundador</i></p>
METODOLÓGICA	<p>Tahamtan, I., Safipour Afshar, A. & Ahamdzadeh, K. (2016). Factors affecting number of citations: A comprehensive review of the literature. <i>Scientometrics</i>, 107(3), 1195-1225.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
APLICADA	<p>Khan, M. A., Pattnaik, D., Ashraf, R., Ali, I., Kumar, S. & Donthu, N. (2021). Value of special issues in the Journal of Business Research: A bibliometric analysis. <i>Journal of Business Research</i>, 125, 295-313.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>

Análise de Cocitação

QUANTITATIVA / COMPUTACIONAL

DEFINIÇÃO

Mede a frequência com que pares de obras (ou autores, ou journals) são citados juntos por outros artigos. Revela a estrutura intelectual passada — as raízes teóricas que sustentam o campo.

QUANDO USAR

- ✓ Mapear tradições teóricas e "escolas de pensamento"
- ✓ Identificar obras-pilares e suas conexões
- ✓ Estudos histórico-conceituais de campos consolidados

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para mapear pesquisa em curso (use acoplamento bibliográfico)
- ✗ Em campos muito jovens (poucas citações ainda)

PASSO A PASSO

- 1 Coletar artigos do campo (citing articles)
- 2 Extrair as referências citadas (cited references)
- 3 Construir matriz de cocitação (frequência de pares co-citados)
- 4 Aplicar normalização (similaridade — cosseno, Salton, association strength)
- 5 Clusterizar (algoritmo de modularidade no VOSviewer ou similar)
- 6 Interpretar clusters como tradições/escolas

+ 1 passo no material completo

FERRAMENTAS

VOSviewer, CiteSpace, Bibliometrix.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Confundir com acoplamento bibliográfico

Análise de Cocitação

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Small, H. (1973). Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. <i>Journal of the American Society for Information Science</i>, 24(4), 265-269.</p> <p><i>Paper fundador</i></p>
APLICADA	<p>Vogel, R. & Güttel, W. H. (2013). The dynamic capabilities view in strategic management: A bibliometric review. <i>International Journal of Management Reviews</i>, 15(4), 426-446.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>
TOP JOURNAL	<p>Ramos-Rodríguez, A. R. & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the SMJ, 1980-2000. <i>Strategic Management Journal</i>, 25(10), 981-1004.</p> <p><i>ABS 4* · Qualis A1</i></p>
BRASILEIRA	<p>Serra, F. A. R., Ferreira, M. P., Guerrazzi, L. A. de C. & Scaciotta, V. V. (2018). Doing bibliometric reviews for the Iberoamerican Journal of Strategic Management. <i>Revista Ibero-Americana de Estratégia</i>, 17(3), 1-16.</p> <p><i>Qualis A2</i></p>

Acoplamento Bibliográfico

QUANTITATIVA / COMPUTACIONAL

DEFINIÇÃO

Mede a similaridade entre dois artigos pela quantidade de referências que ambos compartilham. Revela frentes de pesquisa atuais — quem está "falando da mesma coisa" agora.

QUANDO USAR

- ✓ Mapear frentes de pesquisa contemporâneas
- ✓ Identificar agrupamentos temáticos atuais
- ✓ Estudos sobre campos emergentes ou em transformação

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para mapear estrutura intelectual histórica (use cocitação)
- ✗ Quando se quer identificar obras seminais

PASSO A PASSO

- 1 Coletar artigos do campo
- 2 Extrair lista de referências de cada artigo
- 3 Calcular pares de artigos com referências em comum
- 4 Construir matriz de acoplamento e normalizar
- 5 Clusterizar para revelar frentes
- 6 Interpretar e nomear cada frente

FERRAMENTAS

VOSviewer, CiteSpace, Bibliometrix.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Confundir com cocitação (têm objetivos diferentes)

Acoplamento Bibliográfico

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	Kessler, M. M. (1963). Bibliographic coupling between scientific papers. <i>American Documentation</i> , 14(1), 10-25. <i>Paper fundador</i>
DISTINÇÃO	Jarneving, B. (2007). Bibliographic coupling and its application to research-front and other core documents. <i>Journal of Informetrics</i> , 1(4), 287-307. <i>Qualis A1</i>
EMPÍRICA	Boyack, K. W. & Klavans, R. (2010). Co-citation analysis, bibliographic coupling, and direct citation. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i> , 61(12), 2389-2404. <i>Qualis A1</i>
BRASILEIRA	Arias, M. I., Serra, F. A. R., Guerrazzi, L. A. de C. & Ferreira, M. P. (2019). Intellectual foundations and mainstream research of e-government in public administration. <i>Management Research</i> , 17(1), 89-115. <i>Qualis A2 · Emerald</i>
BRASILEIRA	Paraíso de Campos Serra, B., Tomei, P. A., Serra, F. & Guerrazzi, L. A. de C. (2022). What has been studied in cultural intelligence? Intellectual structure and current research. <i>Management Research</i> , 20(1), 50-73. <i>Qualis A2 · Emerald</i>

Coautoria

QUANTITATIVA / COMPUTACIONAL

DEFINIÇÃO

Analisa redes de colaboração entre autores, instituições ou países. Revela a estrutura social do campo.

QUANDO USAR

- ✓ Mapear comunidades científicas e suas conexões
- ✓ Identificar autores centrais e brokers (intermediários)
- ✓ Estudos sobre internacionalização de um campo

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para mapear estrutura conceitual ou intelectual

PASSO A PASSO

- 1 Coletar metadados de autoria
- 2 Construir rede (nós = autores, arestas = coautoria)
- 3 Calcular métricas de rede (grau, betweenness, closeness)
- 4 Identificar comunidades (algoritmo de Louvain)
- 5 Visualizar e interpretar

FERRAMENTAS

VOSviewer, Gephi, UCINET, Bibliometrix.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Inflar redes com autocitações

Coautoria

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Newman, M. E. J. (2001). The structure of scientific collaboration networks. <i>Proceedings of the National Academy of Sciences</i>, 98(2), 404-409.</p> <p><i>Top journal científico</i></p>
MANAGEMENT	<p>Acedo, F. J., Barroso, C., Casanueva, C. & Galán, J. L. (2006). Co-authorship in management and organizational studies: An empirical and network analysis. <i>Journal of Management Studies</i>, 43(5), 957-983.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>

Coocorrência de Palavras (Coward)

QUANTITATIVA / COMPUTACIONAL

DEFINIÇÃO

Analisa pares de palavras-chave que aparecem juntas em artigos para revelar a estrutura conceitual do campo — os temas e suas relações.

QUANDO USAR

- ✓ Mapear estrutura conceitual e tópicos do campo
- ✓ Identificar temas emergentes e em declínio (com análise temporal)
- ✓ Complementar cocitação ou acoplamento com nível conceitual

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando keywords são pobres ou inexistentes (use topic modeling)

PASSO A PASSO

- 1 Coletar artigos com keywords (author + indexer keywords)
- 2 Limpar e harmonizar (sinonímia, plural, capitalização)
- 3 Construir matriz de coocorrência
- 4 Clusterizar conceitualmente
- 5 Análise temporal (overlay) para tendências
- 6 Interpretar com leitura qualitativa

FERRAMENTAS

VOSviewer, CiteSpace, Bibliometrix.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Pular limpeza de keywords (resultados ruidosos)

Coocorrência de Palavras (Coward)

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Callon, M., Courtial, J. P. & Lavoie, F. (1991). Co-word analysis as a tool for describing the network of interactions between basic and technological research. <i>Scientometrics</i>, 22(1), 155-205.</p> <p><i>Paper fundador</i></p>
TEMPORAL	<p>Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E. & Herrera, F. (2011). An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field. <i>Journal of Informetrics</i>, 5(1), 146-166.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>

Meta-análise

QUANTITATIVA / COMPUTACIONAL

DEFINIÇÃO

Síntese estatística que combina resultados de múltiplos estudos primários quantitativos para estimar um tamanho de efeito agregado, com seu intervalo de confiança e teste de heterogeneidade. É o padrão-ouro da síntese de evidência quantitativa.

QUANDO USAR

- ✓ Quando há múltiplos estudos quantitativos sobre a mesma relação
- ✓ Para estimar tamanho de efeito médio de uma relação $X \rightarrow Y$
- ✓ Para testar moderadores e fontes de heterogeneidade

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando os estudos são metodologicamente incomparáveis
- ✗ Para sínteses qualitativas (use meta-síntese ou síntese temática)

PASSO A PASSO

- 1 Definir pergunta e protocolo (idealmente registrar)
- 2 Conduzir SLR como base para o corpus
- 3 Extrair tamanhos de efeito e estatísticas necessárias
- 4 Calcular tamanhos de efeito padronizados (d, r, OR, RR)
- 5 Escolher modelo (efeitos fixos vs. aleatórios — geralmente aleatórios)
- 6 Combinar efeitos com pesos por inverso da variância

+ 4 passos no material completo

FERRAMENTAS

R (metafor, meta), CMA, Stata, RevMan, jamovi/JASP.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Garbage in, garbage out (corpus mal selecionado)

Meta-análise

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

ESTATÍSTICA	<p>Borenstein, M., Hedges, L. V., Higgins, J. P. T. & Rothstein, H. R. (2009). Introduction to meta-analysis. Wiley.</p> <p><i>Livro canônico</i></p>
MANAGEMENT	<p>Hunter, J. E. & Schmidt, F. L. (2004). Methods of meta-analysis: Correcting error and bias in research findings. Sage.</p> <p><i>Livro canônico em management</i></p>
ESTADO DA ARTE	<p>Combs, J. G., Crook, T. R. & Rauch, A. (2019). Meta-analytic research in management: Contemporary approaches, unresolved controversies, and rising standards. <i>Journal of Management Studies</i>, 56(1), 1-18.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>

Topic Modeling (LDA) — ponte para revisão computacional

QUANTITATIVA / COMPUTACIONAL

DEFINIÇÃO

Técnica de aprendizado de máquina não supervisionada que descobre tópicos latentes em grandes corpora textuais (abstracts, artigos completos). Latent Dirichlet Allocation (LDA) é a abordagem mais usada.

QUANDO USAR

- ✓ Corpora muito grandes (milhares de documentos)
- ✓ Quando keywords são insuficientes ou inexistentes
- ✓ Para descobrir tópicos não previstos pelo pesquisador

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Em corpora pequenos (< 200 docs)
- ✗ Quando o objetivo é interpretação fina de poucos textos

PASSO A PASSO

- 1 Coletar corpus textual (abstracts ou full-texts)
- 2 Pré-processamento (tokenização, stopwords, lematização)
- 3 Definir número de tópicos K (perplexity, coherence)
- 4 Treinar modelo LDA
- 5 Inspeccionar tópicos (top words por tópico)
- 6 Nomear tópicos com leitura qualitativa

+ 1 passo no material completo

FERRAMENTAS

R (*topicmodels*, *stm*), Python (*gensim*, *sklearn*), MALLET.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ K mal escolhido gera tópicos sem sentido

Topic Modeling (LDA) — ponte para revisão computacional

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Blei, D. M., Ng, A. Y. & Jordan, M. I. (2003). Latent Dirichlet Allocation. <i>Journal of Machine Learning Research</i>, 3, 993-1022.</p> <p><i>Top ML, paper fundador</i></p>
MANAGEMENT	<p>Hannigan, T. R. et al. (2019). Topic modeling in management research: Rendering new theory from textual data. <i>Academy of Management Annals</i>, 13(2), 586-632.</p> <p><i>ABS 4* · Qualis A1</i></p>
TUTORIAL	<p>Kobayashi, V. B., Mol, S. T., Berkers, H. A., Kismihók, G. & Den Hartog, D. N. (2018). Text classification for organizational researchers: A tutorial. <i>Organizational Research Methods</i>, 21(3), 766-799.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>

IV

FAMÍLIA IV

Sínteses Qualitativas

Interpretação além do somatório. Meta-etnografia e síntese temática.

3 abordagens

Meta-síntese

S Í N T E S E Q U A L I T A T I V A

DEFINIÇÃO

Termo guarda-chuva para sínteses qualitativas que vão além da soma dos estudos primários, gerando interpretação de mais alto nível. Distingue-se da meta-análise por NÃO ser quantitativa.

QUANDO USAR

- ✓ Quando há corpo significativo de estudos qualitativos sobre o mesmo fenômeno
- ✓ Para construir teoria substantiva a partir de pesquisas qualitativas dispersas
- ✓ Em fenômenos complexos onde a vivência do sujeito importa

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para evidência majoritariamente quantitativa (use meta-análise)
- ✗ Como mero somatório descritivo (precisa haver síntese interpretativa)

PASSO A PASSO

- 1 Formular pergunta e estabelecer protocolo
- 2 Buscar literatura qualitativa (com filtros adequados)
- 3 Avaliar qualidade (CASP qualitativo)
- 4 Extrair temas, conceitos e metáforas dos estudos
- 5 Sintetizar (translação recíproca, síntese de linha de argumento, refutação)
- 6 Construir interpretação de segundo ordem

+ 1 passo no material completo

FERRAMENTAS

NVivo, MAXQDA, Atlas.ti.

ARMADILHA-CHAVE

⚠ Confundir com revisão integrativa ou meta-etnografia (são variantes específicas)

Meta-síntese

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Sandelowski, M. & Barroso, J. (2007). Handbook for synthesizing qualitative research. Springer Publishing.</p> <p><i>Livro canônico</i></p>
MANAGEMENT	<p>Hoon, C. (2013). Meta-synthesis of qualitative case studies: An approach to theory building. Organizational Research Methods, 16(4), 522-556.</p> <p><i>ABS 4 · Qualis A1</i></p>
REFLEXÃO	<p>Thorne, S., Jensen, L., Kearney, M. H., Noblit, G. & Sandelowski, M. (2004). Qualitative metasynthesis: Reflections on methodological orientation and ideological agenda. Qualitative Health Research, 14(10), 1342-1365.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>

Meta-etnografia

SÍNTESE QUALITATIVA

DEFINIÇÃO

Método específico de meta-síntese proposto por Noblit & Hare (1988), que sintetiza estudos qualitativos por meio de tradução recíproca de conceitos entre estudos. É a abordagem mais teoricamente sofisticada.

QUANDO USAR

- ✓ Sínteses interpretativas de estudos etnográficos ou afins
- ✓ Para gerar teoria substantiva nova a partir de quali
- ✓ Quando estudos abordam o mesmo fenômeno por ângulos próximos

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para corpus muito heterogêneo metodologicamente
- ✗ Quando o objetivo é descritivo (use síntese temática)

PASSO A PASSO

- 1 Iniciar (definir tema)
- 2 Decidir o que é relevante (critérios de seleção)
- 3 Ler os estudos repetidamente
- 4 Determinar como os estudos se relacionam
- 5 Traduzir os estudos uns nos outros (translação recíproca)
- 6 Sintetizar as traduções (síntese de linha de argumento ou refutação)

+ 1 passo no material completo

FERRAMENTAS

NVivo, MAXQDA.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Confundir com mera codificação temática agregada

Meta-etnografia

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Noblit, G. W. & Hare, R. D. (1988). Meta-ethnography: Synthesizing qualitative studies. Sage.</p> <p><i>Livro fundador</i></p>
EMERGE	<p>France, E. F. et al. (2019). Improving reporting of meta-ethnography: The eMERGe reporting guidance. BMC Medical Research Methodology, 19, 25.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
WORKED EXAMPLE	<p>Britten, N., Campbell, R., Pope, C., Donovan, J., Morgan, M. & Pill, R. (2002). Using meta-ethnography to synthesise qualitative research: A worked example. Journal of Health Services Research & Policy, 7(4), 209-215.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>

Síntese Temática

S Í N T E S E Q U A L I T A T I V A

DEFINIÇÃO

Sintetiza estudos qualitativos por meio de codificação temática indutiva em três etapas: codificação livre, desenvolvimento de temas descritivos e geração de temas analíticos. Mais acessível que meta-etnografia.

QUANDO USAR

- ✓ Sínteses qualitativas quando se deseja método estruturado e replicável
- ✓ Quando os estudos primários têm formatos heterogêneos de relato
- ✓ Em campos aplicados (gestão, saúde, educação)

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando se busca teoria substantiva nova (use meta-etnografia)
- ✗ Para evidência quantitativa (use meta-análise)

PASSO A PASSO

- 1 Codificar linha por linha o material qualitativo dos estudos
- 2 Desenvolver temas descritivos (próximos aos dados)
- 3 Gerar temas analíticos (interpretação que vai além)
- 4 Reportar com transparência

FERRAMENTAS

NVivo, MAXQDA, Atlas.ti.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Ficar só no descritivo (sem geração analítica)

Síntese Temática

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Thomas, J. & Harden, A. (2008). Methods for the thematic synthesis of qualitative research in systematic reviews. <i>BMC Medical Research Methodology</i>, 8, 45.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
ESTADO	<p>Flemming, K. & Noyes, J. (2021). Qualitative evidence synthesis: Where are we at? <i>International Journal of Qualitative Methods</i>, 20.</p> <p><i>Qualis A1</i></p>
ADAPTAÇÃO	<p>Cruzes, D. S. & Dybå, T. (2011). Recommended steps for thematic synthesis in software engineering. <i>International Symposium on Empirical Software Engineering and Measurement</i>, 275–284.</p> <p><i>Qualis A2</i></p>

V

FAMÍLIA V

Frameworks de Administração

TCCM, SPAR-4-SLR e ADO. Pensados para business e management.

3 frameworks

TCCM Framework

FRAMEWORK DE ADMINISTRAÇÃO

DEFINIÇÃO

Framework para conduzir e estruturar revisões em management que organiza a literatura em quatro dimensões: Theory, Context, Characteristics e Methodology. Útil para revisões temáticas em business/management.

QUANDO USAR

- ✓ Revisões temáticas em business, marketing e international business
- ✓ Quando se quer organizar a literatura em dimensões claras
- ✓ Para identificar lacunas teóricas, contextuais, de variáveis e metodológicas

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para revisões em outras áreas (saúde, educação) onde frameworks específicos servem melhor
- ✗ Quando a pergunta exige modelo distinto (ex.: realista, escopo)

PASSO A PASSO

- 1 Definir o construto/tema central
- 2 Mapear estudos por T (teorias usadas)
- 3 Mapear por C (contextos: país, indústria, organização)
- 4 Mapear por C (características: variáveis, antecedentes, consequentes)
- 5 Mapear por M (metodologias: quanti, quali, mistos)
- 6 Identificar lacunas em cada dimensão

+ 1 passo no material completo

FERRAMENTAS

Excel, Mendeley/Zotero, NVivo opcional.

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Apresentar como SLR sem aderir ao TCCM

TCCM Framework

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Paul, J. & Rosado-Serrano, A. (2019). Gradual internationalization vs born-global/international new venture models: A review and research agenda. <i>International Marketing Review</i>, 36(6), 830–858.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>
APLICADA	<p>Mandler, T., Sezen, B., Chen, J. & Özsoyer, A. (2021). Performance consequences of marketing standardization/adaptation: A systematic literature review. <i>Journal of Business Research</i>, 125, 416–435.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>
HISTÓRICA	<p>Kahiya, E. T. (2018). Five decades of research on export barriers: Review and future directions. <i>International Business Review</i>, 27(6), 1172–1188.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>

SPAR-4-SLR Protocol

FRAMEWORK DE ADMINISTRAÇÃO

DEFINIÇÃO

Protocolo de procedimentos científicos para SLR proposto por Paul et al. (2021), específico para business e management. Organiza a SLR em três etapas: Assembling, Arranging e Assessing, cada uma com sub-procedimentos.

QUANDO USAR

- ✓ SLRs em business, marketing, management
- ✓ Quando se quer aderência a um protocolo específico do campo
- ✓ Para artigos voltados a journals de admin que pedem rigor metodológico

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Para revisões fora de business
- ✗ Quando outros protocolos (PRISMA, JBI) já bastam

PASSO A PASSO

- 1 ASSEMBLING — Identification (domínio, fonte, tipo de fonte, cobertura)
- 2 ASSEMBLING — Acquisition (busca, palavras-chave, filtros, critérios de inclusão)
- 3 ARRANGING — Organization (codificação, classificação)
- 4 ARRANGING — Purification (revisão crítica do corpus, ajustes)
- 5 ASSESSING — Evaluation (análise de conteúdo, bibliométrica, etc.)
- 6 ASSESSING — Reporting (achados, agenda, limitações)

FERRAMENTAS

Mendeley/Zotero, Excel, Rayyan, VOSviewer (se combinar com bibliometria).

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Apresentar como SPAR-4-SLR sem seguir os 6 sub-passos

SPAR-4-SLR Protocol

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Paul, J., Lim, W. M., O'Cass, A., Hao, A. W. & Bresciani, S. (2021). Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). <i>International Journal of Consumer Studies</i>, 45(4), 01-016.</p> <p><i>ABS 2 · Qualis A2</i></p>
COMBINADA	<p>Lim, W. M., Yap, S. F. & Makkar, M. (2021). Home sharing in marketing and tourism at a tipping point. <i>Journal of Business Research</i>, 125, 534-566.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>
ATUALIZAÇÃO	<p>Kraus, S., Breier, M., Lim, W. M. et al. (2022). Literature reviews as independent studies: Guidelines for academic practice. <i>Review of Managerial Science</i>, 16, 2577-2595.</p> <p><i>ABS 2 · Qualis A2</i></p>

ADO Framework (Antecedents-Decisions-Outcomes)

FRAMEWORK DE ADMINISTRAÇÃO

DEFINIÇÃO

Framework para organizar revisões temáticas em management identificando o que vem antes do fenômeno (antecedentes), as decisões/processos centrais e o que resulta (outcomes). Excelente para construir modelos integradores.

QUANDO USAR

- ✓ Para construir modelos integradores a partir de revisão
- ✓ Em revisões temáticas focadas em um construto central
- ✓ Como complemento ao TCCM (TCCM-ADO)

QUANDO NÃO USAR

- ✗ Quando o tema não envolve cadeia causal A→D→O
- ✗ Para mapeamento descritivo amplo

PASSO A PASSO

- 1 Definir o construto/decisão central
- 2 Mapear antecedentes (categorias e variáveis)
- 3 Mapear decisões/processos
- 4 Mapear outcomes (consequentes)
- 5 Construir modelo integrador
- 6 Apontar gaps em cada dimensão

FERRAMENTAS

Excel para mapeamento, software de modelagem (draw.io, Lucidchart).

ARMADILHA-CHAVE

- ⚠ Listar variáveis sem categorização teórica

ADO Framework (Antecedents-Decisions-Outcomes)

REFERÊNCIAS EXEMPLARES PARA LEITURA

FUNDADORA	<p>Paul, J. & Benito, G. R. G. (2018). A review of research on outward foreign direct investment from emerging countries. <i>Asia Pacific Business Review</i>, 24(1), 90-115.</p> <p><i>ABS 2 · Qualis A2</i></p>
APLICADA	<p>Lim, W. M., Yap, S. F. & Makkar, M. (2021). Home sharing in marketing and tourism at a tipping point. <i>Journal of Business Research</i>, 125, 534-566.</p> <p><i>ABS 3 · Qualis A1</i></p>
HR/ ESTRATÉGIA	<p>Hassan, S. T., Sheikh, F. A. & Alam, S. (2022). Mapping the role of HR analytics in driving sustainable performance using ADO framework. <i>International Journal of Manpower</i>, 43(6), 1255-1276.</p> <p><i>ABS 2 · Qualis A2</i></p>

Tabela Comparativa — visão rápida

Use esta visão de uma página para decisões iniciais. O material completo traz as 23 abordagens com detalhes operacionais.

Abordagem	Pergunta típica	Tipo de dado	Esforço
Narrativa	Argumento livre	Texto qualitativo	Baixo
Estado da arte	Onde está a fronteira?	Texto qualitativo	Médio
Ensaio teórico	Que teoria nova?	Texto qualitativo	Médio-alto
Sistemática (SLR)	X afeta Y?	Empírico (quali/quant)	Alto
Escopo	O que se sabe sobre X?	Mapeamento	Médio-alto
Integrativa	Integrar quali + quanti	Misto	Alto
Realista	Funciona p/ quem?	Misto + mecanismos	Alto
Bibliometria	Estrutura do campo?	Metadados	Médio-alto
Meta-análise	Tamanho de efeito?	Estatísticas	Muito alto
Topic Modeling	Tópicos latentes?	Texto	Alto
Síntese Temática	Temas analíticos?	Estudos quali	Médio-alto
Meta-etnografia	Teoria substantiva?	Estudos quali	Muito alto
TCCM / SPAR / ADO	Revisão em admin	Misto	Médio-alto

Quatro Bibliometrias — quando usar cada uma



COCITAÇÃO

Quais as raízes intelectuais?

Estrutura intelectual passada — pares de obras citadas juntas. Revela as escolas de pensamento.



ACOPLAMENTO

Quais as frentes atuais?

Frentes contemporâneas — artigos que compartilham referências. Revela os agrupamentos do agora.



COAUTORIA

Quem colabora com quem?

Estrutura social — redes de pesquisadores, instituições, países. Identifica hubs e brokers.



COWORD

Que temas dominam?

Estrutura conceitual — palavras-chave que aparecem juntas. Mostra tópicos e tendências.

Combinações Frequentes em Journals Top

Teses e papers raramente usam uma abordagem isolada. Estas são as combinações mais frequentes em journals top de admin nos últimos anos:

+ Bibliometria + SLR

Bibliometria mapeia o campo (corpus grande); SLR aprofunda no subtema mais relevante.

+ SLR + Meta-análise

SLR seleciona estudos; meta-análise estima o tamanho de efeito agregado.

+ Cocitação + Acoplamento

Cocitação revela as raízes; acoplamento mostra as frentes. Diagnóstico completo do campo.

+ TCCM + SPAR-4-SLR

SPAR-4-SLR organiza o protocolo; TCCM organiza a apresentação dos achados.

+ Topic Modeling + Bibliometria

LDA descobre tópicos latentes; bibliometria contextualiza com autores e citações.

+ Síntese Temática + ADO

Síntese temática extrai padrões; ADO organiza em modelo Antecedentes-Decisões-Outcomes.



*"A revisão de literatura não é tarefa secundária —
é frequentemente o que diferencia uma submissão
aceita de uma rejeitada na desk-review."*

PRÓXIMOS PASSOS

Material completo (PDF / DOCX) · Widget interativo de decisão · Discussão em sala

Prof. Leonardo Vils · MTPQI · UNINOVE